



PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DE *ATELEIA GLAZIOVEANA* BAILL (*FABACEAE* – *FABOIDEAE*).¹

Fabiana Antonello Pinto², Elci Terezinha Henz Franco³.

INTRODUÇÃO: *Ateleia glazioveana* Baill é conhecida popularmente como timbó. Espécie florestal arbórea nativa de grande porte, ocorre na região sul do Brasil, possui fácil adaptação a solos pobres e pouco profundos. Pioneira de grande rusticidade, recomendada para composição de reflorestamentos heterogêneos destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação permanente. Sua madeira pode ser utilizada para a construção civil e como lenha. O timbó apresenta desigual produção de sementes o que evidencia a necessidade de estudo de novas formas de propagação desta espécie, já que a mesma é bastante utilizada na silvicultura e na produção de adubo verde em zonas de clima subtropical. Objetivou-se neste trabalho observar a melhor metodologia para a aceleração e uniformidade da rizogênese de estacas *Ateleia glazioveana* Baill. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido no Laboratório de Fisiologia Vegetal - DBQ - UNIJUI. Estacas de timbó (*Ateleia glazioveana* Baill) foram coletadas de ramos de plantas-matrizes, no campus da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Ijuí, RS. As estacas coletadas de brotações do ano (teste 1) foram cortadas retas no ápice e em bisel na base, com diâmetro variável, tamanho médio de 12 a 15 cm, sem a utilização de suas folhas e foram separadas em apical, mediana e basal, sendo cultivadas em recipientes contendo solução Murashige & Skoog, nas concentrações 0; ¼; ½ e completa, a qual foi repostada a cada 15 dias. Estacas apicais, medianas e basais de brotações do ano tiveram suas bases imersas por 24 horas em solução líquida de AIB nas concentrações de 0; 250; 500 e 1000 mg.L⁻¹, para então serem imersas em solução MS ¼, por 30 dias, após as mesmas foram plantadas em recipientes contendo substrato (mistura de vermiculita de granulometria fina com casca de arroz – 2 para 1) e postas em lugar aberto, sendo molhadas diariamente com água da torneira. Estacas de ramos novos (teste 2) foram separadas em apical e basal, após tiveram suas bases imersas por 24 horas em solução líquida de AIB nas concentrações de 0; 20; 40; 60; 80; 100 mg.L⁻¹; e 0; 250; 500 e 1000 mg.L⁻¹, após foram plantadas em substrato. O delineamento experimental foi completamente casualizado com 20 estacas e quatro repetições por tratamento. As avaliações foram realizadas a cada trinta dias, observando os seguintes parâmetros: sobrevivência da estaca, número de brotações aéreas e folhas, número e comprimento das raízes. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que estacas de ramos novos após 30 dias apresentavam-se mortas, sendo atacadas por insetos e fungos. Já estacas de brotações do ano, passados 60 dias começaram a morrer. Este último teste foi acompanhado durante 6 meses, e não houve formação de raízes e brotos. **CONCLUSÕES:** As estacas grossas, médias e finas não responderam aos tratamentos testados neste experimento.

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de bacharelado em Ciências Biológicas da UNIJUI

² Aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI, Fabiana.pinto@hotmail.com



³ Professora Orientadora, Curso de Ciências Biológicas – Doutora em Fisiologia Vegetal, elci.franco@unijui.edu.br